

O que é a ELECPOR?

É uma associação empresarial de carácter sectorial, que tem por fim promover, representar e defender os interesses comuns das empresas eléctricas suas associadas, com actividade nas quatro grandes áreas do sector: produção, transporte, distribuição e comercialização de energia eléctrica.

Constituída em 7 de Outubro de 2004, a ELECPOR tem tido uma intervenção regular na elaboração e discussão das políticas, orientações e regulação do sector eléctrico português, actuando como interlocutor dos órgãos de decisão e regulação económica e social.

No quadro europeu, a ELECPOR representa Portugal no Conselho de Administração da EURELECTRIC – União da Indústria Eléctrica – e designa os representantes portugueses nas comissões e grupos de trabalho desta organização europeia.

O que é a UNESA?

É uma organização profissional de carácter sectorial para a coordenação, representação, gestão, promoção e defesa dos interesses das empresas eléctricas associadas.

Embora as suas origens datem de 1944, a constituição da UNESA como associação empresarial ocorreu em 24 de Junho de 1999.

Tem como objectivo ser um instrumento e plataforma para o diálogo social com os vários interlocutores institucionais e sociais, com vista à concertação de políticas de interesse comum ao nível sectorial, além de outros fins inerentes a uma associação deste tipo no âmbito do sector económico em que se insere.

A UNESA é o representante de Espanha na organização europeia EURELECTRIC – União da Indústria Eléctrica.



Avenida Sidónio Pais, 14 – 1º Dto
1050-214 LISBOA
www.elecpor.pt



Calle Francisco Gervás, 3
MADRID
www.unesa.es



“HORIZONTE 2020. Mais ou menos electricidade?”

O SECTOR ELÉCTRICO IBÉRICO E OS OBJECTIVOS DA ESTRATÉGIA ENERGÉTICA EUROPEIA”

18 de Novembro de 2008
Hotel Tiara Park Atlantic Lisboa (ex-Meridien)

HORIZONTE 2020.

Mais ou menos electricidade?

Os temas energéticos - e o sector eléctrico em particular - têm estado no centro das atenções da Comissão Europeia, como o provam as várias propostas de Directivas surgidas desde 2007 e as duas já anunciadas até final de 2008. Particularmente importante é a discussão em curso sobre o “pacote” de Setembro de 2007 e sobre o de Janeiro de 2008, o chamado “Green Package”, onde se quantificam várias metas a satisfazer em 2020 (abreviadamente, os objectivos “20-20-20”) dominadas pelas questões **ambientais**.

A estratégia da Comissão estabelece, para 2020 e para o conjunto dos 27 Estados-membros, uma redução nas emissões de CO2 de 20% relativamente ao valor de 1990, uma redução de 20% no consumo de energia (relativamente ao que se atingiria sem medidas de eficiência energética) e uma participação de 20% das energias renováveis no consumo total de energia (que corresponde, para os 27 países e para a energia eléctrica, a uma participação de cerca de 35%).

Por outro lado, os problemas ligados à **segurança do abastecimento** têm assumido particular acuidade, dada a dependência externa da Europa quanto a combustíveis fósseis e as exigências de investimento e de tempo de implantação industrial de novas tecnologias de produção, designadamente as ligadas à captura e armazenamento de CO2.

Finalmente, as preocupações com o ambiente e com a segurança irão reflectir-se nos **preços** da energia e na **competitividade** da indústria europeia. É previsível que os investimentos exigidos pela estratégia 20-20-20, a manutenção de regimes mais favoráveis e não concorrenciais para certas fontes de energia e a extinção da atribuição gratuita das licenças de emissão ao sector eléctrico gerem uma subida dos preços da electricidade, considerada como a forma de energia fundamental para atingir os objectivos de 2020.

É premente reflectir sobre a **Estratégia Energética Europeia**, identificar potenciais conflitos nos caminhos para os seus objectivos e avaliar, à escala ibérica, as implicações nos modos de produzir e consumir energia eléctrica. A importância e a dimensão dos problemas energéticos e a contribuição potencial da electricidade para a sua resolução tornam por isso particularmente oportuna a realização do Encontro **“Horizonte 2020. Mais ou Menos Electricidade?”**.

Programa

9:00h **Recepção dos participantes**

9:30h **Sessão de Abertura**

João Manso Neto, Presidente, ELECPOR
Pedro Rivero Torre, Presidente, UNESA
José Manuel Perdigoto, Director Geral de Energia e Geologia de Portugal

10:00h **“A Estratégia Energética Europeia e os Objectivos 20-20-20”**

Apresentação: Rafael Miranda, CEO da Endesa e ex-Presidente do EURELECTRIC
Conferencista: Hans Ten Berge, Secretário Geral do Eurelectric

10:40h **Debate**

11:15h **Pausa-Café**

11:30h **“Preços, Concorrência e Competitividade”**
Voto electrónico

11:40h **Moderador:** José Penedos, Presidente e CEO, REN
Conferencista: Pedro Pita Barros, Prof. Catedrático, Universidade Nova de Lisboa
Comentário: Vasco Coucello, Administrador, EDP Comercial
Miguel Antoñanzas, Presidente e CEO, E.ON-Espanha

12:30h **Debate**

13:00h **Almoço**

14:30h **“Emissões, Eficiência e Sustentabilidade”**
Voto electrónico

14:40h **Moderador:** Pedro Rivero Torre, Presidente, UNESA

Conferencista: Nuno Santos, Director, McKinsey (Electricidade e Gás Natural)

Comentário:

A. Neves de Carvalho, Director, Sustentabilidade e Ambiente (EDP)
Francisco Botelho, Administrador, EDA-Electricidade dos Açores
Carlos Sallé, Director Geral de Regulação, IBERDROLA

15:30h **Debate**

16:00h **Pausa-Café**

16.15h **“Segurança de Abastecimento e Tecnologias de Produção”**
Voto electrónico

16:25h **Moderador:** João do Nascimento Baptista, Director Geral, ELECPOR

Conferencista: Graham Shuttleworth, Director, NERA

Comentário:

Victor Baptista, Administrador, REN
Luís Atienza, Presidente e CEO, REE (Rede Eléctrica de Espanha)
Luis Díaz, Administrador para Portugal e Galiza, Unión Fenosa

17:15h **Debate**

17:45h **Sessão de Encerramento**

Pedro Rivero Torre, Presidente, UNESA
João Manso Neto, Presidente, ELECPOR
Jorge Sanz Oliva, Director Geral de Política Energética e Minas de Espanha

18:15h **Fim do Encontro**